1.º ANNO — Sabbado, 13 de junho de 1908 — Numero 17

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

DERROCADA

A miude se propalam boatos de crise ministerial, e, de quando em quando, á feição dos interessados, ventilam-se opiniões, circulam pormenores ácerca de quem hade substituir este ou aquelle ministro, e de quem succederá a este governo, se elle enfraquecido já perante o paiz, que teve mais um desengano, se convencer de que o melhor caminho a seguir é resignar, mais dia menos dia, nas mãos do chefe do Estado a missão que não poude, ou não sabe desempenhar.

A' parte os attrictos pessoaes, que estão todos os dias a pôr em conflagração os ministros uns com os outros, attrictos que toda a gente sabe que derivam, quasi sempre, do vicioso organismo que funciona nas regiões do poder, onde os empregos e os pretendentes são o tropeço nato da moderna fórma de governar, corrompendo; onde, ás vezes, por uma simples transferencia d'um joão ninguem, escrivão, ou qualquer coisa, o ministro, atropellando a lei, malquistado com a propria consciencia, não consegue agradar aos partidarios, sem ferir deveras os inimigos; á parte estes incidentes da vida politica constitucional do nosso tempo, o estado de insolvencia em que se encontra o thesouro é de tal ordem, cheio de encargos pesadissimos, assustadores, que, quer o governo se conserve, quer se retire, a crise permanece no seu periodo agudo, sem que, dentro das actuaes instituições, haja elixir que a possa debellar.

Vae fazer—diz-se—a conversão da divida interna e contrahia-se, sem auctorisação do parlamento, um emprestimo de 500:000 libras ao juro de 7 p. c., com a garantia das prestações a receber do monopolio dos phosphoros. O que quer isto dizer? Pela confissão do proprio ministro da fazenda, a situação do thesouro é de tal modo angustiosa, que não se olha já ás exigencias dos agiotas, com tanto que se obtenha dinheiro para se ir vivendo *au jour le jour*, de expedientes e de artificios.

Com similhantes processos, a fallencia do Estado póde não ser immediata, mas é inevitavel. O ministro da fazenda declara que ainda temos para empenhar as 72:000 obrigações da companhia real do caminho de ferro, o que quer dizer que, dentro em pouco, não só estas obrigações como os titulos da divida externa na posse do thesouro, servirão tambem de penhor a novo emprestimo.

E depois?!... O que seria providencial era que os banqueiros estrangeiros se negassem desde já a dar mais dinheiro para as aventuras d'esta politica, no epilogo das suas dissipações e no estendal da interminavel recriminação dos proprios desmandos entre os que governaram hontem e os que estão governando hoje. Era uma providencia que a homens da alta finança, os nossos *amigos*, que, por muito favor, nos emprestam dinheiro a 7 p. c., com as possiveis seguranças e hypothecas, dissessem positivamente aos emissarios do governo, que não estavam dispostos a contrahir novas negociações com um devedor insolvente e perdulario, um devedor sem juizo que, não tendo com que pagar os juros dos capitaes mutuados, prefere individar-se até á ultima, hypothecando todos os seus bens á consignação de novos emprestimos, em vez de fazer rigorosas economias, de vender os seus palacios inuteis, de acabar com as suas ostentações de fidalgo arruinado, de mudar, emfim, de vida e costumes.

Até aqui os emprestimos e o abusivo recurso ao credito teem feito parecer a este paiz de funccionarios e de galopins eleitoraes que o Estado está nadando em riquezas e prosperidades. Até aqui tem-se vivido vida ostentosa e prodiga, attrahindo com honras e benesses a benevolencia dos falsos catões do jornalismo e do parlamento, que apregoavam todos os dias a melhoria das nossas finanças, fiadas na elasticidade dos addicionaes milagrosos dos nossos financeiros.

Poetas, romancistas, jornalistas, economistas, doutores, convertidos em legisladores e homens de Estado, teem todos attingido a resolução do nosso problema financeiro com estes dois expedientes: o emprestimo e o addicional.

Agora dissiparam-se as illusões. E' mister que o paiz se convença que a riqueza era postiça e as prosperidades inculcadas não eram senão uma mistificação, um artificio da politica dirigente, como o são os orçamentos pela propria confissão dos monarchicos.

A verdade é que estamos a ponto de não termos quem nos empreste um real, o que quer dizer que não temos credito, nem independencia. Reveja-se a monarchia n'este espelho, ella que nos arrastou a esta edificante situação, a esta inevitavel derrocada!...

ALBANO COUTINHO.

O discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida

Honra-se um partido politico que tem entre os seus dirigentes um homem que reune ao grandissimo valor moral, as qualidades tribunicias excepcionalissimas do illustre deputado sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem nos apraz dirigir d'aqui as nossas enthusiasticas saudações pelo seu monumental discurso de hontem, que foi d'uma rara habilidade politica, conceituosissimo sempre, perfumado de sentimentos nobres e de bondade carinhosa, energico e leallissimo.

Que pleiade brilhante a dos deputados republicanos!

*

Em toda a camara o discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida causou uma sensação extraordinaria, e do effeito produzido entre os mais conservadores póde julgar-se pelo artigo editorial de hoje do *Jornal de Commercio*, d'onde extrahimos estes significativos trechos:

«Por muito paradoxal que isto pareça, o facto é que o discurso do sr. Antonio José d'Almeida, de contextura nitidamente revolucionaria, pela fórma que revestiu, pela limpidez de sentimentos que revelou, e pela emocionante vibração de que se repassou em mais de um ponto doloroso, deu, como effeito de conjuncto, uma impressão de desafogo e até de acalmação, que nenhuma razão ha,—bem pelo contrario, mais uma vez o dizemos, para obscurecer ou illudir.

O sr. Antonio José de Almeida, que ouvimos pela primeira vez, falou como um grande tribuno, n'um ou n'outro ponto com os exageros inherentes á sua fé radical e ao seu temperamento oratorio, mas dizendo tambem, a proposito da dictadura, aos partidos verdades, que, tendo-as nós dito aqui muito antes, não poderiamos agora repudiar unicamente por as vermos sahir de uma bocca republicana. Mas em tudo se houve com grande e superior inteireza e na mais nobre e dedicada attitude, precisamente quando teve de referir-se ao mallogrado Rei D. Carlos, ao Principe Real e a Sua Magestade a Rainha, e para nós monarchicos, o reconhecimento d'esse procedimento chega a impôr-se como um dever».

(Do *Dia*).

O homem com desprezo o bicho olhou
Nem sequer nome para dar-lhe achou.

GARRETT.

CARTA DE LISBOA

9 junho de 1908.

Do «Mundo» de 1 do corrente:

Thalassissmo clerical—Hoje é de Coimbra. E é o padre Joaquim Mendes, capelão da Penitenciaria emprego que arranjou para, ao menos, lá estar dentro. Pois o padre Mendes agarra-se ao empregado de commercio João da Silva Vieira, de Coimbra, e não o larga sem que o rapaz lhe prometa que deixa de ler o *Mundo*, recommendando-lhe que não esqueça nunca o jornal sobre o balcão *por causa das creancinhas*.

Mas porque sae o padre Mendes da Penitenciaria? Não tem lá seu logar?

Eis um caso que apesar de ser vulgar não deixa de ter uma flagrante significação.

A questão interessar-me-hia pouco se não a conhecesse de perto; mas sabendo eu tudo o que se tem passado por causa d'ella, não resisto á tentação de fazer umas leves considerações sobre o assumpto.

Não conheço o «digno tonsurado» a que allude a noticia, mas conheço a victima do seu rancôr francamente aberto, o qual já teve um desfecho, digno da horda reaccionaria.

Primeiro que tudo cumpre-me abraçar João da Silva Vieira, pela forma como defendeu um jornal do seu partido, da constante affronta de um tonsurado.

Defendeu-o como teria defendido a sua honra: Revoltou-se, para mostrar o seu desprezo por essa cambada negra.

Vingou-se? não; os democratas não se vingam—protestam.

No entanto a reacção vae mais longe porque só sabe protestar—vingando-se.

Sim, o padre Mendes estabeleceu um dilema, ao tio de Vieira da Silva:—ou a permanencia d'este no estabelecimento, e n'este caso o afastamento do loyola Mendes, ou vice-versa.

Não sabemos a importancia commercial que terá o—Lourenço Mattos—Mendes para o tio de Vieira da Silva; o que é certo é que foi sufficiente para servir de vingança ao Padre Mendes.

Não desejamos com isto criticar o tio de Vieira da Silva, que commercialmente poderia ter procedido bem, mas que civicamente andou mal.

Uma coisa desejava porem que o loyola Mendes (Lourenço Mattos) nos dissesse:

Por que motivo tanto detesta o *Mundo* a ponto que seja preciso arredal-o das «creancinhas»?

Creancinhas!... (a palavra o diz) são os seres irresponsaveis que mal conhecem uma lettra; como o são tambem todos os seres com poucos mezes de edade, incomprehensiveis ainda.

Ora um jornal não falla a creanças, e mesmo a adultos poucos são, pouquissimos mesmo, infelizmente, aquelles que podem profundar a significação dos seus escriptos.

E quando uma creança tivesse a comprehensão, que estupidamente lhe atribue o vingativo loyola, não seria esse jornal que se lhe devia desviar do seu olhar infantil, mas sim os porquissimos pasquins de que a reacção se serve, para envenenar almas, prégando doutrinas contra as ligas d'instrucção, e outras obras humanitarias, que representam um esforço titanico d'aquelles, que luctam pelo bem commum, pela instrucção, por tudo emfim que tende a elevar a nossa querida Patria tão alto no conceito mundial, quão baixo nos tem feito descer o desregrado regimen, que com a mascara da constituição nos vem esmagando ha 80 annos.

Ah, maldita reacção que tão desleal és no combate! como és sempre a mesma, quer partas d'um salão nobre, quer saias das dobras d'uma batina.

Como vós odiaes esse jornal, impavido luctador de todos os tempos, e que nunca se dobrou ao pezo bestial do odio negro.

Dar-vos em rosto o foco penetrante da Verdade, e apontar o cano frio d'um revolver á fronte palida d'um covarde, tem dois effeitos gemeos.

A Luz! A Luz! é o vosso maior inimigo.

Desejarieis ter sempre nas trevas o civismo do Povo Portuguez, que hoje n'elle acorda, indomavel, mas sereno.

Pobres loucos; pois não vedes que já não são só os jor-

naes, quem democratisa este bello Povo?

E' o Sol, o ar que respiramos, a vida que vivemos; e até vós mesmos com as vossas thalassicas irreverencias!

Dia a dia a Ideia triumpha; já não é preciso empurral-a, ella marcha por si; e o que hoje ainda é a vontade d'uma maioria democratica, amanhã será o impulso indomavel de todos.

Deixae-a caminhar livremente, pois será loucura querer deter a marcha potente de uma locomotiva, que corre para o Futuro, sobre as calhas do Progresso.

Amen!

IGNOTUS.

CODIGO DE MENDIGOS

Na Allemanha—Curiosas informações—Cryptographia de nova especie—Um circulosinho—que não dá—Fugir!—O triangulo—O cliente duro de apanhar—Outros symbolos.

Um jornal allemão dá curiosas indicações sobre signaes secretos que empregam entre si, nas cidades da Allemanha, os mendigos profissionaes.

Esses signaes são para o effeito de elles se informarem, mutuamente, sobre a generosidade dos habitantes a quem pedem, ao acaso das suas peregrinações.

E' uma especie de cryptographia, que unicamente os vagabundos de todas as regiões comprehendem, e que não desperta suspeita entre os não iniciados.

As indicações fornecidas por esse codigo secreto estão geralmente collocadas nas portas das casas, do lado opposto á fechadura e a uma altura média de um metro e meio acima do sólo. Os signaes traçados a giz são pequenos e pouco apparentes, mas não escapam ao olhar perspicaz do mendigo.

Dest'arte, tal proprietario, conhecido pela sua generosidade, espantar-se-ha do grande numero de pobres que vão, constantemente, bater-lhe á porta. E' porque essa porta está marcada com um circulosinho. Quando ha dous circulos, é porque a casa é magnifica.

Ao contrario, uma cruz indica que se não dá nada. Duas cruzes assignalam um perigo possivel, e trez cruzes recommendam ao pedinte que fuja, indicando-lhe que a casa é habitada por uma auctoridade.

Por outro lado, um triangulo annuncia a presença de uma dama idosa, de coração caritativo.

Dous quadrinhos assignalam um cliente duro de apanhar, e tres que não se apanha nada.

Finalmente, nos campos e aldeias, um quadrado encimado de uma enxada symbolica, adverte o mendigo de que se lhe pedirá trabalho em troca da esmola que receber.

AS LAGRIMAS

O pranto é para o coração o que a chuva é para os campos: consola-o e fertilisa-o.

Nada ha tão sublime como uma lagrima de dôr,—nem tão miseravel como uma lagrima de raiva!

A lagrima é, em certos momentos, triste epopêa de amargura;—mas tambem é muitas vezes um horrivel poema de vingança.

O pranto de uma creança é orvalho em manhã de verão; o da joven enamorada póde ser choro de crocodilo. O de mãe é formado pelas lagrimas dos anjos. O de despeito é pranto do diabo. O de resignação são flôres do ceu. E' pena que as mulheres chorem tantas vezes por capricho de nervos,—porque não ha nada mais commovedor do que a mulher, chorando. Os espiritos fortes succumbem perante uma lagrima derramada a tempo.

O verdadeiro valor é fraco pela fibra de sensibilidade. Esta fibra das almas grandes está de tal modo disposta, que responde ás sensações que experimenta com outra similhante e superior. Se o perigo a opprime, levanta-se sobre o perigo; se o valor a chama, excede o valor; se a lagrima a toca, responde chorando. Um coração magnanimo e sensivel, não permittirá uma desventura sem procurar o remedio, nem verá uma lagrima sem a enxugar.

Geralmente, a mulher chora muito,— quando deveria chorar menos e mais devéras. O pranto augmenta a formosura, é verdade, mas o abuso faz rugas nas faces. As lagrimas d'uma hora dolorosa são perolas da alma—mas a chorata de todos os dias, é o capricho diluido em agua.

Sejam estas, embora, as da alegria; mas as da amargura, não as falsifiquem. Umas enxugam-se no lenço, mas as outras devem recolher-se no coração.

Francisco Mysterio.

Chronica de Cacia

Monarchia e Republica

A *Republica* quer dizer: coisa publica, que interessa ao *Povo*. E' o governo do *Povo* pelo *Povo*. N'ella a soberania reside exclusivamente no *Povo* e é inalienavel. A *Republica* é um regimen de tolerancia, de liberdade, de egualdade e de fraternidade. Sob a sua bandeira todos os cidadãos, ricos ou pobres, são eguaes perante a lei e todos podem livremente exprimir as suas opiniões e professar as suas crenças.

Uma das suas caracteristicas é a suppressão da *hereditariedade* na chefia do Estado. Na *Republica* o chefe da nação, quando o ha, chama-se *presidente* e é sempre eleito temporariamente, ou pelo *Povo*, ou pelo *Parlamento*. Por aqui vês que n'um regimen republicano o chefe do estado ha-de ser sempre um homem á altura da sua missão, por isso que o *Povo* não vae escolher nenhum burro para o representar no concerto das outras nações, mas sim aquelle que pelo seu talento, illustração e virtude mais digno se torne d'essa honra. Já outro tanto não succede na *monarchia* em que um parvo, um criminoso, um ladrão pode ser *rei* bastando para isso ser filho... d'outro rei.

E' pois, a *Republica* a forma de governo mais consentanea com a dignidade humana, aquella que só admitte um privilegio: o *talento;* uma religião: a *sciencia;* uma catechese: a *instrucção*. Em quanto a *monarchia* nos reduz á deprimente condicção de *subditos* ou *vassallos* do *rei*, a *Republica* dignifica-nos considerando-nos *cidadãos*, o que, por outras palavras, quer dizer que é o regimen que mais convem a um *Povo* na sua maioridade. Mas ainda mais: ella é, d'entre os regimens politicos, o que mais *barato* sae ao contribuinte, visto não ter o fausto nem o luxo insultante que existe nas *monarchias* mantido á custa da miseria do *Povo*, nem tão pouco a sua lista civil attingir a verba fabulosa com que se fazem pagar os reis. Sim! porque, para em tudo os *reis* serem differentes dos outros homens, basta attentar n'isto: emquanto que para qualquer familia o nascimento d'um filho representa um encargo para as suas posses, para a familia real o facto é mais uma fonte de receita, visto que todos os seus membros ganham.

Na *Republica* se um presidente não corresponder ao que d'elle esperava o *Povo*, este, no exercicio da sua indiscutivel *Soberania*, retira-lhe o mandato e elege outro.

Já o mesmo se não pode fazer a um *rei*, sob pena de crime de lesa magestade, e assim um *Povo* se vê obrigado a soffrer, as mais das vezes por covardia civica, as exacções d'um despota ou d'um tyranno. E porquê! Porque uma grande parte dos seus subditos (o exercito) jurou absurdamente defender o rei como se este tivesse alguma coisa com a *Patria*. Vê se ha maior heresia! Imagina que o rei é traidor á Patria; pode, por ventura, ter valor tal juramento? Não pode; e a Historia bem o comprova quando nos descreve as innumeras revoluções de que tem sido theatro o mundo. Luiz XVI e a rainha Maria Antonieta atraiçoaram a França e o resultado foi o *Povo* condemnal-os á morte.

Mas não se limitam a isto os absurdos da monarchia. Na *Republica* o presidente é o primeiro magistrado da nação pela livre vontade do *Povo* ou dos seus mandatarios; na monarchia o rei é o primeiro magistrado pela... graça de Deus. Assim: o rei de Portugal intitula-se D. Manoel II, rei de Portugal e dos Algarves, etc., por graça de Deus e não por vontade do *Povo* que lhe paga e soffre as consequencias do regimen de que elle é o symbolo. Por aqui vês que, ao passo que a monarchia é uma forma de governo com fóros de origem divina, a Republica é eminentemente humana porque é a propria essencia da *Soberania Popular.*

Cacia, 9—6—908.

Aido de Cima.

(Continua).

Carta da Curia

11 de junho de 1908.

Abriu o estabelecimento thermal, a dois kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores, com carros á chegada de todos os comboios e hotel perto dos banhos.

Inquestionavelmente, a agua da Curia está tendo uma larga vulgarisação no paiz, e o seu consumo nas principaes cidades é cada vez maior. Em Aveiro, é ella muito apreciada.

Reconhecidas como são as suas qualidades curativas nas differentes manifestações do arthritismo, a agua da Curia, a unica agua sulfatada calcia que temos, é de uma extraordinaria acção fortificante, diuretica, digestiva e purificadora do sangue, tendo a vantagem de nunca se alterar, nem pelo tempo, nem pelo transporte.

O relatorio clinico da epoca transacta, que está sendo distribuido, apresenta notaveis casos de cura e attesta a efficacia das aguas nas doenças arthriticas.

O local é lindissimo, o que falta é um bom hotel e distracções, o que não admira, pois que é uma installação thermal recentissima.

O estabelecimento balnear é modesto mas está muito asseiado e com um bom pessoal.

Ha banhos de piscina, de natação e hygiene, banhos de immersão, frios e quentes em banheiras de marmore e zinco, e «douches» e de agulheta.

O medico do estabelecimento é o sr. dr. Luiz Navega, clinico do partido municipal da Mealhada, aqui muito estimado.

A direcção da sociedade não se furta a dar todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos, para o que basta que os interessados se dirijam ao presidente da direcção sr. Albano Coutinho.

A epoca thermal promette estar muito animada este anno, e projetam-se grandes festejos para o S. João.

—Acham-se ali actualmente em uso de banhos e aguas as seguintes senhoras e cavalheiros: D. Casimira Augusta

---

Folhetim d'O DEMOCRATA

CARTILHA DO POVO

POR

JOSÉ FALCÃO

Encontro de João Portugal com José Povinho

(Continuação do n.º 15)

tremem os nossos inimigos, verás cahir os ministros das suas cadeiras, os embaixadores da suas embaixadas, e o rei começar a cambalear no seu throno.

José Povinho

Mas que vale nós vencermos aqui, se os maus vencerem nas outras terras?

João Portugal

Descança; os nossos amigos não dormem. O echo da nossa victoria ha de ir além dos nossos valles, ha de passar por cima das nossas montanhas, como a voz do trovão que enche de espanto os peccadores ainda que estejam escondidos nas entranhas da terra.

José Povinho

O trovão corre nos ares, porque o levam as nuvens e o vento; mas como poderão correr os nossos amigos, do norte ao sul, do nascente ao poente, elles que são tão poucos para ensinar os nossos irmãos a vencer, como nós vencemos?

João Portugal

Os nossos amigos já são muitos, e lembra-te que elles não trabalham por dinheiro. Quem trabalha a soldo larga a ferramenta em acabando o seu dia. Quem trabalha por amor, quem anda a lutar pela justiça, não tem dia nem noite: caminha até á morte.

José Povinho

Mas ainda somos tão poucos, e os maus são tão poderosos! Dize-me: e não ha traidores entre os republicanos?

João Portugal

Ah! meu irmão, que és medroso e desconfiado. Os amigos de Jesus eram só doze, e um vendeu-o por trinta dinheiros. Os amigos do Povo já se contam por milhares. Que importa que haja algum traidor? Vae, caminha pelas aldeias e povoados, procura os trabalhadores nos campos e os mestres nas officinas, e dize-lhes que votem todos na Republica, que eu breve hei de voltar; e então prégarei nos adros das Igrejas, farei parar as danças nos folguedos das romarias, irei ás lareiras fallar baixinho ao trabalhador cançado do seu dia, e a todos hei de contar as causas da nossa miseria, a todos hei de ensinar os caminhos da nossa redempção.

Agora, adeus, votem todos na Republica, porque é preciso expulsar os maus do poder. Como ha de o Povo semear o campo para colher uma boa seara, se primeiro não arrotear a terra, não extirpar as hervas damninhas, o escalracho e o tojo, para poder enterrar fundo a relha do arado, e abrir bem o seio da terra,—a nossa mãe?! A Republica é o ferro que ha de limpar a terra da nossa Patria, que ha de preparar o terreno para sermos todos eguaes, felizes, e irmãos. Vae, e dizei todos em côro:—Viva a santa Republica.

Segundo encontro de José Povinho com João Portugal

José Povinho

Ainda bem que te encontro antes de partir.

João Portugal

Queres então mais alguma explicação?

José Povinho

Quero. Dize-me: o nosso rei é bom ou mau? Se houvesse um rei bom, não seria o povo tão miseravel.

João Portugal

Como te enganas! O rei é um homem como os outros. Todos os reis são maus para o Povo, porque são reis. Sabes, porventura, quanto o Povo paga por um rei?

José Povinho

Era esse um dos pontos que eu queria bem explicado.

João Portugal

Então escuta:

O rei ganha um conto de réis por dia.

A rainha cento e sessenta e tres mil novecentos e trinta e cinco réis por dia.

O irmão do rei quarenta e tres mil setecentos e quinze réis por dia.

O pae do rei duzentos e sessenta e tres mil duzentos e vinte e cinco réis por dia.

O filho mais velho do rei cincoenta e quatro mil seiscentos e quarenta e cinco réis por dia.

Cada uma das irmãs do rei levou de dote noventa contos de réis.

O pae do rei teve de dote noventa contos.

A rainha teve de dote sessenta contos.

O filho mais velho do rei vae casar, e a mulher d'elle ha de ter dote, e cada um dos seus filhos ha de ganhar o mesmo que hoje ganham os tios. Já vês que só a familia real custa quinhentos e setenta e dois contos por anno ou um conto quinhentos e sessenta e dois mil oitocentos e quarenta réis por dia! Isto é fóra os dotes.

Mascarenhas Bandeira da Gama, D. Emilia Santos Calheiros, d'Oys do Bairro; D. Palmyra Jasmin, da Figueira da Fóz; D. Maria Adelaide de Brito, D. Maria do Carmo Tavares, de Lisboa; D. Maria Victorina Soares, de Ovar; dr. Vicente Dias Ferreira, Martinho de Jesus Junior, de Lisboa; Francisco Antunes dos Santos, da Fogueira; General Joaquim José Geraldes Leite, de Castello Branco; Domingos Araujo Moniz e Jayme Araujo, do Porto; João Vicente Duarte das Neves, de Arada.

Z.

NOTICIARIO

Dr. Affonso Costa

Este illustre caudilho da democracia portugueza, sabio jurisconsulto e incansavel trabalhador, deve encontrar-se em Aveiro na proxima semana, aonde vem defender um réu accusado de homicidio voluntario.

Os republicanos de Aveiro projectam varias manifestações de sympathia em honra de tão prestigioso correligionario, destacando-se d'entre ellas um banquete, que, segundo nos consta, será servido no Hotel Cysne.

A inscripção acha-se já aberta em casa dos snrs. Arnaldo Ribeiro e Bernardo Torres.

Vae ficar o 24 de prevenção...

José Estevam

Esteve muito concorrida a reunião effectuada no domingo na sala das sessões da Camara Municipal. A assembleia, que era composta de tudo quanto Aveiro possue de mais distincto, deliberou por unanimidade organisar no futuro anno festas em honra do glorioso tribuno, celebrando o centenario de seu nascimento.

Os festejos realisar-se-hão em agosto. Para desde já se dar começo aos necessarios trabalhos, ficou nomeada uma commissão composta de todos os presidentes das associações de recreio e bem assim dos snrs. presidentes das Camaras, dr. Jayme Lima e outros. A commissão deve reunir em breve para proceder á elaboração do respectivo programma que será apresentado, depois de prompto, á approvação da dita assembleia.

Desordem entre «Casacas»

Houve-a, e rija, alli para os lados dos Santos Martyres, no dia 8. Ferveu sôco e bofetada entre varias «Casacas».

A policia, porém, não gostou do caso e, intervindo, arremessou com toda aquella *aristrocracia* para a esquadra e instaurou o competente processo. Em juizo, dirão as Casacas da sua justiça.

Dr. Fernandes Costa

Esteve em Aveiro, na quinta-feira este nosso illustre collega, distincto advogado em Coimbra, director da «Resistencia» e membro do Directorio do Partido Republicano.

Fernandes Costa, que conta entre nós sinceras sympathias, foi muito cumprimentado por todos os correligionarios.

Touradas em Aveiro

A'manhã, pelas 5 horas da tarde, realisar-se-ha a inauguração da epoca tauromachica com uma corrida promovida pelo emprezario da nossa praça, na qual serão lidados 8 touros escolhidos pelo bandarilheiro Jorge Cadete nas manadas que possue o sr. Eduardo dos Santos (de Vallada) e comprados pela empreza.

Cavalleiro: o distincto e festejado artista Morgado de Covas.

Bandarilheiros: Jorge Cadete, Francisco Xavier, Luciano Moreira, José da Costa e o applaudido toureiro hespanhol Antonio Burgos (Malagueno).

Haverá tambem um valente e destemido grupo de moços de forcados, dirigindo a corrida um distincto afficionado. O bandarilheiro Francisco Xavier dará o arriscado salto de vara.

Detalhe da corrida: 1.º touro para Morgado de Covas, 2.º para Jorge Cadete e Luciano Moreira, 3.º para Francisco Xavier e José da Costa, 4.º para Jorge Cadete (a sós), 5.º para Morgado de Covas, 6.º para Malagueno e Xavier, 7.º para José da Costa e Luciano Moreira, 8.º para Malagueno, Luciano e Xavier.

Abrilhantará esta extraordinaria corrida a excellente Banda dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

Variante

Ficou já concluida, na linha ferrea descendente do Norte, a nova variante estabelecida entre as estações de Espinho e Granja, e ligada com a linha descendente aos kilometros 317,427 e 318,554.

Os primeiros comboios a passar por ella, depois de estabelecido o serviço normal, foram: o «tramway» das 3,33 da tarde, de S. Bento, e o rapido das 5, tambem da tarde, que na Pampilhosa liga com o «Sud-express».

A capella de S. João

E' um mono, uma abantesma que se ergue ahi no Rocio, d'esta cidade.

Sem nada que a recommende como monumento, é, simplesmente, um espantalho.

Não haverá almas caridosas que se encarreguem de promover, e conseguir sem demora, a demolição de similhante escarro?

A Camara Municipal já em tempo quiz fazer qualquer cousa n'esse sentido, dizem, mas parou no caminho. Sentimos que assim acontecesse, pois de urgente necessidade se torna limpar o Rocio d'aquelle tropeço.

Posse

Já tomou posse do seu logar de professor da escola primaria de S. Bernardo o snr. Padre Bruno Telles dos Santos, cavalheiro muito apreciavel e distincto orador sagrado.

Felicitamol-o, enviando-lhe um abraço cordeal.

Comboios

Por motivo das festas de Santo Antonio, em Estarreja, haverá para esta villa, no sabbado, um comboio especial de ida e volta entre Aveiro e Estarreja, partindo de Aveiro ás 9,23 da tarde, regressando d'alli ás 3 horas da madrugada do dia 14 e chegando a Aveiro ás 3,27.

Em consequencia da tourada que n'esta cidade se effectua, no domingo 14, foi autorisada pela companhia real, a paragem nos apeadeiros de Cacia, Canellas, Avanca e Vallega, do comboio n.º 11 que parte de Aveiro ás 10,24 da noite a fim de que os passageiros, que vierem assistir á tourada, possam desembarcar nos ditos apeadeiros.

Tempo

Teem corrido lindos, mesmo formosissimos, os ultimos dias. O sol creador ha innundado de luz a Natureza, que se apresenta festiva e cheia de galas.

Os campos ostentam-se bellos e perfumados, estando os nossos lavradores contentissimos, pois o anno lhes promette fartas colheitas.

Assim seja.

A Banda Regimental

Foi motivo de geral reparo o diminuto numero de executantes com que no Jardim Publico se apresentou, no domingo ultimo, a banda do 24. D'aqui a pouco ficará reduzida á *pancadaria.*

Mas, por que será que, emquanto outras terras de cathegoria inferior á nossa possuem sempre as suas bandas militares completas e com a do 24 raras vezes isso acontece?

E' pena que assim succeda, tanto mais que á frente da Banda Regimental se encontra um regente muito digno, illustrado e sabedor.

Protecção aos operarios

Acaba de ser votado no parlamento inglez uma medida de largo alcance social, que deve ter já em janeiro proximo effeitos praticos.

E' a lei da aposentação dos velhos (homens ou mulheres), cujos recursos não excedam a 10 schillings semanaes.

A reforma só aproveita aos 70 annos de edade, é certo. O grupo parlamentar da federação da *Trade-Union* não se conformou inteiramente com o projecto de Asquith. Pretendia elle que a reforma fosse concedida aos 60 annos e que a pensão, que é de 5 schillings por semana, para os solteiros, fosse mais elevada.

Mr. Asquith não acceitou essas emendas inteiramente. Mas a sua proposta é, sem duvida, uma concessão valiosa, e talvez as condições propostas, assim reduzidas, fossem indispensaveis para que o projecto não tivesse de naufragar.

A Inglaterra é um paiz de ideias, que põe em pratica, quando d'ellas resultam immediatos beneficios. Esperemos confiados.

O diamante e o carvão

A sciencia demonstra que o diamante não é outra cousa senão o carvão crystalisado, assim como argilla crystalisada são a saphira e o rubi, e simples seixos apenas coloridos por algumas particulas metalicas a esmeraldas a amethysta, etc.

Assim, pois, nas mysteriosa, officinas da natureza, os productos de mais alto valor são constituidos por elementos os mais ordinarios e menos preciosos.

Não obstante, porém, a sua apparencia ostentosa, não tem o diamante motivo para orgulhar-se deante do seu humilde congenere, o carvão, extrahido das entranhas da terra.

Segundo calculos approximados, o commercio do diamante em Londres orça por um milhão de libras sterlinas annualmente, emquanto que o carvão de pedra enriquece a Inglaterra na razão de 20 milhões de libras cada anno.

Em vista d'estes algarismos, é licito perguntar — qual valerá mais?

Curiosidade

Em uma drogaria de certa localidade foi apresentada a seguinte requisição:

u celo Dalbuadi in Maço .
u Paqót De Squant de 320
óLeo u Letor i Licho 1.

Tudo isto foi trocado a miudos, ou, por outra, traduzido pelo droguista pela seguinte fórma:

1 kilo de alvaiade em maço
1 pacote de secante dos de 3 por um vintem.
Oleo 1 litro e folha de lixa 1.

Como se vê tal preciosidade não poderia deixar de ser archivada.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS A LISBOA
8,36 da m. (omnibus)	5,7 m. da tarde
10,6 m. da m. (rapido)	2,38 m. da tarde
4,37 m. da t. (omnibus)	11,58 m. da noite
6,14 m. da t. (rapido luxo)	10,48 m. da noite
10,55 m. da n. (correio)	6,25 m. da manhã
12,16 m. da t. (tramway)	Chegada á Figueira ás 3,38 t.

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS AO PORTO
3,54 m. da m. (tramway)	6,32 m. da manhã
5,45 m. da m. (omnibus)	7,47 m. da manhã
11 h. da m. (tramway)	1,54 m. da tarde
2,5 m. da t. (rapido luxo)	3,22 m. da tarde
5,34 m. da t. (omnibus)	7,46 m. da tarde
9,55 m. da n. (rapido)	11,19 m. da noite
10,23 m. da n. (omnibus)	12,26 m. da noite

O tramway de Aveiro, das 3,54 da manhã, parte do Porto ás 5,46 da tarde, chegando a Aveiro ás 8,21 da noite.

COISAS UTEIS

Combinações do dominó

Ha annos, um jornal de mathematica propôz o problema seguinte: «Calcular o numero de combinações que pódem produzir os 28 numeros da serie no jogo do dominó.»

O problema foi resolvido, chegando a obter-se o numero *phantastico* de 284.582118420!

Segundo este resultado dois jogadores de dominó, mudando as pedras quatro vezes por minuto, e jogando 10 horas cada dia, precisariam jogar 118 milhões de annos, para conseguirem esgotar todas as combinações do jogo.

ANNUNCIOS